

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO, RELIGIOSIDADE E SOFRIMENTO
PSÍQUICO NA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: RISCO E PROTEÇÃO**

Andreia Da Fonseca Araujo (de_faraujo@yahoo.com.br)

Maria Do Carmo Fernandes (mcf.martins@uol.com.br)

Clarissa De Franco (clarissadefranco@hotmail.com)

Valquíria Aparecida Rossi (valquiria.rossi@gmail.com)

Erica Furtado De Oliveira (ericafurtadooliveira@gmail.com)

Julia Dias Trindade (juliadiastrindadeacademic@gmail.com)

Rosa Frugoli (clinarosafrugoli@gmail.com)

A religiosidade é um fenômeno complexo, podendo atuar como fonte de acolhimento, sentido e apoio comunitário, ou, inversamente, como fator de risco psicossocial quando marcada por fundamentalismo e exclusão. Para pessoas LGBTQIAPN+, a experiência religiosa frequentemente oscila entre o conforto espiritual e a rejeição institucionalizada, o que torna a religião um campo ambivalente na produção de sofrimento psíquico. Este estudo, derivado da tese de doutorado da primeira autora, que desenvolveu a Escala de Avaliação de Riscos Psicossociais e Sofrimento Psíquico em Diversidade Sexual e de Gênero – ESOP, permitindo compreender como a religiosidade se articula ao sofrimento psíquico, destacando a influência do fundamentalismo religioso na vida de pessoas LGBTQIAPN+. A fundamentação teórica apoiou-

se em Foucault, ao problematizar discursos de poder que regulam corpos e sexualidades; em Butler e Connell, ao discutir a performatividade de gênero e as masculinidades hegemônicas; e em Franco e Maranhão Filho, que abordam os impactos do essencialismo e binarismo de gênero no sofrimento psíquico. Do campo da Psicologia Junguiana, conceitos de complexos culturais e de sombra coletiva foram revisitados para compreender como imagens religiosas, disseminadas por religiosos, podem tanto oferecer arquétipos de amparo quanto reforçar exclusões e violências. A metodologia incluiu a aplicação da ESOP em 493 participantes LGBTQIAPN+ brasileiros, juntamente com BDI, COPSOQ e PANAS-20. As análises revelaram que participantes evangélicos relataram níveis significativamente mais elevados de medo de rejeição e de sofrimento psíquico quando comparados a adeptos de outras religiões ou pessoas sem religião. Depoimentos qualitativos indicaram experiências de expulsão de comunidades de fé, imposição de “terapias de conversão” e discursos culpabilizantes que associam identidade de gênero ou orientação sexual ao pecado. Em contrapartida, algumas experiências religiosas progressistas foram relatadas como fontes de apoio, pertencimento e ressignificação espiritual. Os resultados confirmam que o fundamentalismo religioso atua como importante fator de risco psicossocial, intensificando quadros de ansiedade, depressão, ideação suicida e retraimento social, portanto, sofrimento psíquico de pessoas que não se conformam aos padrões heterocisnormativos socialmente impostos. Por outro lado, formas inclusivas de religiosidade revelaram potencial protetivo, fortalecendo a autoestima e promovendo resiliência. A Psicologia da Saúde, nesse sentido, precisa reconhecer tanto os impactos destrutivos do fundamentalismo religioso, quanto o potencial terapêutico da espiritualidade, buscando oferecer práticas clínicas culturalmente sensíveis que acolham a dimensão religiosa da experiência sem reforçar exclusões. Conclui-se que a religião, quando atravessada pela heterocisnormatividade e pelo fundamentalismo, potencializa violências simbólicas e materiais contra a população LGBTQIAPN+. No entanto, quando vivida em contextos inclusivos, pode se constituir em fator de proteção e saúde. Assim, o campo da Psicologia é desafiado a mediar criticamente esses paradoxos, contribuindo para práticas de cuidado que integrem espiritualidade, saúde mental e respeito à diversidade. As referências utilizadas para este estudo foram ARAUJO, A. F. Escala de Avaliação de Riscos Psicossociais e Sofrimento Psíquico em Diversidade Sexual e de Gênero. [Tese de Doutorado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP], 2025; ARAUJO, A. F. O Sofrimento de Gays e Lésbicas Vítimas de Violência:

Um Estudo do Fenômeno na Perspectiva da Psicologia Junguiana. [Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo – UMESP], 2022; BEAUVOIR, S. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980; COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019; CRENSHAW, K. W. The Intersectionality of Race and Gender Discrimination. In: United Nations Committee on the Elimination of Racial Discrimination, Gender Dimensions of Racial Discrimination, 2000; FRANCO, C. Inspirações das “Mulheres de Lesbos”: a imaginação encarnada na defesa de direitos humanos de mulheres lésbicas nos círculos sagrados. In: FRANCO, C. Psicologia Pós-Junguiana e Debates Contemporâneos de Gênero e Sexualidade. Belo Horizonte: Atena Editora, 2022; HARAWAY, D. J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HOLANDA, L. B.; OLIVEIRA, A. J. (org.). A Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009; JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo – OC 9/1. Petrópolis: Vozes, 2014; MAFFÍA, D. Epistemología feminista: la subversión semiótica de las mujeres en la ciencia. Revista venezolana de estudios de la mujer, 12(28), 2007; MAFFÍA, D. Contra las dicotomias: feminismo y epistemología crítica. Buenos Aires: Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género, Universidad de Buenos Aires, 2008.

Palavras-chave: fundamentalismo religioso; religiosidade; lgbtqiapn+; sofrimento psíquico; riscos psicossociais.